

Contrato de US\$ 3 bi converte dívida

São Paulo — A Internacional Finance Corporations (IFC) — braço do Banco Mundial que financia projetos privados — fechou contrato com alguns bancos credores brasileiros para converter três bilhões de dólares de dívida externa em investimentos. O vice-presidente da IFC, William Ryrie, veio conversar com representantes do Governo sobre as regras e prazos que estão sendo pensados para a conversão. Ele informou também a intenção da IFC de securitizar os contratos de exportação brasileiros, o que seria uma espécie de duplicata das exportações vendidas no mercado externo. A IFC faria a intermediação nas vendas.

Ryries acredita que a maior parte da conversão deverá se dar através do projeto de privatização. Só que, até hoje, o Governo brasileiro ainda não declarou como pretende tocar esse projeto. Por isso, William Ryrie se encontra hoje com o presidente do Banco Central, Ibrahim Eris; com o ministro das Relações Exteriores, Francisco Rezek; e com o ministro da Infra-Estrutura Ozires Silva, para discutir principalmente o processo de privatização e de conversão. Se o Governo criar regras favoráveis à comissão de dívida em investimento através da venda das esta-

tais. Está também na pauta de Ryrie a discussão sobre as tarifas de importação, já que o comércio exterior é área de muito interesse da IFC.

Ele explicou que o contrato inicial de três bilhões de dólares com bancos credores foi feito sem saber as regras básicas que deverão nortear o projeto de conversão de dívidas em investimentos, caberá à IFC coordenar para que áreas e empresas se destinarão os investimentos.

A IFC inaugurou terça-feira em São Paulo seu primeiro escritório de representação em toda a América Latina. Ryrie adiantou que, para este ano, já estão fechados 115 milhões de dólares em contratos de financiamento a empresas privadas brasileiras, tanto na forma de empréstimo como de participação em ações.

As empresas que receberão esse ano os 115 milhões de dólares da IFC são as seguintes:

Bahia Sul Celulose S.A. — A empresa vai construir e operar uma planta de celulose e papel, que vai produzir 230 mil toneladas de papel para ampressão e escrita e mais 230 mil toneladas de celulose. O financiamento feito pela IFC foi de 55 milhões de dólares sendo que 40 milhões na forma de empréstimo e 15 milhões em participação acionária.

O custo total do projeto da empresa é de 897 milhões de dólares.

Companhia Minuano de Alimentos — A empresa vai expandir seu sistema de criação de aves para atender à demanda doméstica. A IFC concedeu um financiamento de sete milhões de dólares, integralmente, sob a forma de participação em ações. O custo total desse projeto é de 28 milhões de dólares.

Companhia Vidraria Santa Marina — A empresa vai construir uma fábrica que produzirá 20 mil 500 toneladas de vidro por ano. A Santa Marina vai receber 25 milhões de dólares da IFC, sendo que 20 milhões foram contratados como empréstimos e cinco milhões como participação acionária. O custo total desse projeto é de 103,4 milhões de dólares.

Engenpol (Engenharia de Polímeros S.A.) — A empresa vai construir uma fábrica de manufatura de plástico, que vai usar polietileno de alta densidade. O total do financiamento é de 3,5 milhões, todo ele em participação acionária. O projeto total custará à Engenpol 14,54 milhões de dólares.

Ripasa S.A. — A empresa vai expandir sua capacidade de produção de papel para 144 mil toneladas por ano.